

AO N° 1652 DO

PATRIOTA



Suas Magestades e Altas passam sem novidade em suas importantes saudes.

O conde de tomar passa sem novidade em sua importante saude. Ignora-se se commetteu algum roubo durante a semana.

PARTE OFFICIAL.



Havendo a experiencia mostrada os graves inconvenientes que se seguem da publicidade dos factos, e querendo nós estabelecer meios coercitivos, e ao mesmo tempo suaves para conter a imprensa nos justos limites a que ella deve estar sujeita; havemos por bem decretar o seguinte:

Art. unico. Todas as vezes que o redactor, ou redactores dos jornaes da opposição atacarem o roubo, serão apunhalados, e os assassinos (caso sejam apprehendidos) serão desde logo postos em liberdade concedendo-se-lhe fiança, por ser isso contrario á lei.

Lisboa 14 de Dezembro de 1849. Conde-Caleche.

REPRESENTAÇÃO

Pedindo o conde do caleche para sempre.

SENHORES!



em roubo não ha dinheiro — sem dinheiro morre-se de fome, e um homem morto não tem vida. Estas maximas de uma exactidão mathematica, levaram Cartouche-Mazzaroni e outros nomes celebres a serem as primeiras potencias da Europa.

Se se estabelece o terrivel precedente de demittir um ministro pelo simples facto de commetter um roubo, ai da segurança individual dos gatunos, ai da tranquillidade publica, ai da ladroeira!

Não, senhores, não será assim: hoje

que o roubo é origem de propriedade — hoje que o vicio triumpho, hoje que graças á civilisação já se rouba impunemente, seria o cumulo dos absurdos demittir um homem pelo simples facto de ser ladrão.

A immoralidade é felizmente na epocha presente a base das acções humanas, e a corrupção (com ufania o dizemos) é a cupula do edificio social. Roubar é o grito de guerra — furtar, a legenda do escudo caleche — bifar, o distico da sua bandeira — rapinar, o rotulo fatidico impresso em letras d'ouro no seu sumptuoso palacio.

D'antes dizia-se furtar, furtar, vilanagem; hoje clama-se roubar, roubar, validagem! E' este pois o seculo das luzes sem castiçal de prata, porque tratando-se do conde do caleche corre seu risco.

Nós erguemos a voz — apontamos para a Lacedemonia — apontamos para as enxovias, e resmungamos com os nossos botões — se se dá em castigar o crime — a impunidade será um nome vão e a nossa sorte a mais mesquinha!

A França commemora o barbaro castigo infligido a Teste e Cubieres — os dois ladrões mais honrados que tem tido este paiz homicida — querer-se-ha imitar? Estaremos nas epochas horrorosas das ordenações do reino, em que se matava um homem por furtar um marco de prata! Ah! não, nunca!

A' vista do exposto pedimos que se conserve o conde do caleche.

(Assignados)

Todos os presos das enxovias.



O conde de tomar não tinha onde cahir morto, hoje tem o palacio da calçada da Estrella.

Resposta. — Punhalada.

O conde de tomar precisava que lhe pagassem em dia para não prevaricar; apparece depois senhor de

Gualdim Paes.

R. — Punhalada, O conde de tomar sem se saber como está senhor da Mialhada.

R. — Punhalada. O conde de tomar estando sem real hospedou em Gualdim Paes Sua Magestade a rainha.

R. — Punhalada. O conde de tomar deu uma commenda por um caleche.

R. — Punhalada. Os jornaes chamam ladrão ao conde de tomar, pedem-lhe que os chame aos tribunaes.

R. — Punhalada.

Viva o conde de tomar, viva o caleche, viva o systema que felizmente nos rege, e viva a punhalada.



izem que o marechal Saldanha se dirigira ao paço a pedir a Sua Magestade a demissão do conde caleche. Se tal fez deve tomar cuidado em si, pois corre risco de ser apunhalado!



Muita gente acredita ser a tentativa de assassinato obra do conde caleche. Nós não duvidamos; quem se não defende da accusação de ladrão é capaz de tudo!



O melhor meio de provar que o conde caleche não é ladrão, é apunhalar quem o tratar como tal. Este meio é brando e tem produzido os melhores resultados na Turquia.



Se me apertarem muito com o negocio do caleche, dizia o conde de tomar no Diario do Governo, lá nós havetemos nas camatas. — Dizem que estão nomeados uns poucos de novos pares para defenderem o honesto conde! Nunca a nossa terra teve um ministro mais previdente.

REMEDA DE PREVENÇÃO.



sr. Manoel Brown esteve a ponto de ser assassina-

do á sahida do theatro de S. Carlos. Os honrados cavalheiros de faca de porta tiveram o desgosto de não levar a obra ao fim. Ora como póde acontecer (e é provavel que aconteça) que se continue com este divertimento bom será que todos aquelles que estiverem no caso de ser assassinados, saíam de casa com couraça, saia de malha, guantes de ferro, casco e viseira cahida, trazendo nas algebeiras do colete seis trabucos carregados a zagalotes; nós recommendamos aos nossos

co-religionarios politicos todas estas prevenções. Nas soirées poderá servir este mesmo traje com uma casaca por cima. A couraça é de absoluta necessidade.

AUDIENCIA DO DIA 17.



Os honrados cavalheiros que ultimamente perderam assassinar o sr. Brown, compareceram neste dia no tribunal da Boa-Hora. O juiz, o celebre sr. José Maria de Azevedo, que em 1844 pronunciava presos politicos sem testemunhas e sem provas, esteve divino, era uma pomba. Srs., dizia José Maria d'Azevedo, eu dei fiança a tres dos srs. que foram presos,

por que a cousa não vale a pena; outros tres srs. pediram fiança, que neguei; estão zangados comigo. Ora tudo isto é de pouca monta. O meu crealo estava á porta do theatro em a noite do acontecimento, e diz que a cousa não foi nada.

Realmente nós acreditamos que tudo era fingido, as facas eram de canna, as espadas de folha de fiandres, e os assassinos pessoas de distincção, moços prendados e dignos de se ter com elles todas as attenções; o conde-caleche deve-lhe offerrecer quartos em casa.



Estandarte de 17 diz que os assassinos eram tanbeiros progressistas vindos da Outra-Banda. Naturalmente estavam comprados pelo redactor do Supplemento para o assassinarem.

ANNUNCIOS

Toda a pessoa que desejar ser apunhalada dirija-se ao conde-caleche para tratar do preço.

A' penultima hora.

Corre como certo que o sr. João Maria Frescata acha-se nomeado par do reino, e que dera para isso tres caleches.

EDITOR RESPONSÁVEL — MANOEL DE JESUS COELHO. — Typ. de M. de Jesus Coelho — Rua do Poço dos Negros N.º 54.



VESTUÁRIO PARA FREQUENTAR OS THEATROS.

Alm. P. da Cruz 13